

# EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFBA *CAMPUS* EUNÁPOLIS

**Wilney Fernando Silva**

Mestre em Educação

Professor do Instituto Federal de Educação  
Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA/Eunápolis)

wilneyfernando@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo principal fazer um levantamento diagnóstico acerca da Evasão Escolar no IFBA, *campus* Eunápolis, a fim de apontar o perfil dos alunos evadidos ou que pensam em evadir e as prováveis causas dessa evasão. Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, questionários e entrevistas. 19 alunos evadidos da Instituição foram localizados e estudados, além disso, outros 26 alunos estavam na iminência de evadir e, portanto, também foram ouvidos. Conclui-se que as pesquisas sobre a Evasão Escolar podem ajudar as instituições educacionais a construir e implementarem ações que ajudem os estudantes a persistirem e completarem seus estudos.

**Palavras-chave:** evasão escolar; políticas públicas; gestão.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nasceu da inquietação frente ao problema que, nos últimos anos, vem se acentuando no interior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *campus* Eunápolis, e que também é objeto de discussões acaloradas de diferentes setores da sociedade, a Evasão Escolar. Trata-se de um problema que preocupa os que planejam as políticas públicas da educação numa perspectiva inclusiva, na medida em que afeta, sobretudo, aqueles que as políticas afirmativas na área de educação vêm tentando incluir no sistema educacional brasileiro.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo principal fazer um levantamento diagnóstico acerca da Evasão Escolar a fim de apontar o perfil dos alunos evadidos ou que pensam em evadir e as prováveis causas dessa evasão. Além disso, o trabalho procura adensar as discussões acerca desse tema e provocar a comunidade acadêmica na busca de soluções para os mesmos; uma vez que os estudos sobre a evasão contribuem para conhecermos os erros na formação do estudante. No entanto, não basta apenas sabermos as causas, é necessário empenharmos e discutirmos propostas para a melhora da Educação.

No IFBA, a Evasão Escolar tem se transformado em um fenômeno presente e crescente. Em todos os conselhos acadêmicos diagnósticos, os profissionais da educação mencionam inúmeros casos de alunos com dificuldades, os quais apontam como solução a desistência da escola. A partir daí, e, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição, em um desses momentos em 2010, decidiu-se criar um grupo de estudos que,

com sua pesquisa, pudesse ajudar a compreender esse fenômeno no *campus* Eunápolis e auxiliar no seu combate. A criação deste grupo constitui numa das políticas de ensino: “a criação de mecanismos para redução da evasão, abandono e repetência e a promoção do fortalecimento de políticas de assistência ao educando” (PDI, 2009, p. 22).

Em seguida, levantamento, leitura e análise de materiais bibliográficos sobre a Evasão Escolar foram necessários ao grupo para apontar indicadores de evasão que pudessem contribuir para o entendimento do problema, sobretudo no Ensino Técnico, e para a elaboração de questões que integraram os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa de campo. Este embasamento teórico também foi imprescindível para análise e discussão dos dados obtidos. Assim, foram identificados, inicialmente, artigos publicados em periódicos nacionais e anais de congressos especializados sobre o tema da Evasão Escolar nos níveis Médio e Técnico. Nesse tipo de educação, contudo, verificou-se a quase inexistência de artigos. Como várias pesquisas referem-se à evasão utilizando a expressão Fracasso Escolar, esse termo também foi incorporado à referência de busca de publicações sobre o tema.

Durante a pesquisa de campo, e, para tornar o trabalho factível e também por considerar que estávamos lidando com um processo em andamento, os integrantes do grupo de pesquisa foram divididos em dois subgrupos: um encarregado de investigar os alunos evadidos propriamente ditos<sup>1</sup>; e o outro responsável por pesquisar os alunos que apresentavam intenção de evadir, ou que se encontravam, por um determinado período, ausentes da instituição, sem que, no entanto, tivessem pedido transferência. Apesar dessa divisão, decidiu-se construir coletivamente os instrumentos da pesquisa e aplicá-los no período de junho/julho de 2010.

Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, um roteiro de perguntas e um questionário semi-estruturado direcionados aos alunos. Os responsáveis legais também foram convidados a responder um questionário acerca das motivações da saída do aluno evadido na instituição. Do universo, 309 alunos matriculados na modalidade Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal, entre março e junho/2010, foram localizados 26 alunos e classificados com *intenção em evadir*. E outros 23 alunos foram classificados como *evadidos*, dos quais apenas 16 foram localizados e pesquisados<sup>2</sup>.

Durante o transcorrer desta pesquisa, as questões centrais, com a quais não cansávamos de nos indagar eram: quem são os alunos evadidos e a evadir? Por que evadem ou pensam em evadir da instituição? Metodologicamente, o presente trabalho apresentará um breve histórico da instituição de ensino, após isso, os resultados encontrados, discussões e as considerações finais.

Importante destacar que os estudos sobre Evasão Escolar não podem examinar esse fenômeno isoladamente, sendo necessário dar conta de todas as complexidades política, administrativa e social que o envolvem. Contudo, não é simples abraçar todas as variáveis intervenientes em um só estudo. Por inúmeras razões, como tempo e recursos financeiros, boa parte desses estudos e pesquisas investigam apenas alguns dos aspectos envolvidos e, em geral, oferecem informações importantes sobre as características psicológicas e sócio-demográficas dos

estudantes, dados sobre as instituições, taxas de evasão, sinalizam o porquê e quando ocorrem as evasões com mais frequência, dando assim pistas aos gestores e planejadores educacionais. Essas informações podem ajudar o país e as instituições educacionais a construir e implementarem ações que ajudem os estudantes a persistirem e completarem seus estudos e, ainda, a construir estratégias que possam prever que tipo de estudante está mais propenso a evadir e que ações podem e devem ser tomadas preventivamente para evitar o desestímulo que coloca o estudar abaixo de outras prioridades e que culmina com evasão ou repetência. É possível, também, reorientar os serviços institucionais para atender às especificidades dos estudantes.

### **O IFBA *campus* Eunápolis: histórico e dados da evasão escolar**

Conforme pontua o Ministério da Educação (2010), a história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica começou em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets). Tida no seu início como instrumento de política voltado para as “classes desprovidas”, a Rede Federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas (MEC, 2010).

Foi na década de 1980 que um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços. Para atender a essa demanda, as instituições de educação profissional vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta.

Cobrando todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo, conforme dados do Ministério da Educação e Cultura (2010).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *campus* Eunápolis remonta sua recente história a partir da criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Eunápolis (UNED/Eunápolis), então Centro Federal da Educação Tecnológica da Bahia, através da Portaria do Ministério da Educação nº 1.719, de 15 de dezembro de 1994 (PDI, 2009). Localizada na Costa do Descobrimento, região do Extremo Sul da Bahia, iniciou suas atividades em 1995, com a realização de cursos de extensão, Pró Técnico de 1º e 2º Graus<sup>3</sup> e o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Epistemologia Genética e Educação, em convênio com a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Prefeitura Municipal de Eunápolis.

Em 1996, foram ofertados os Cursos Técnicos em Enfermagem e Turismo, de acordo com a Lei Federal Nº 5.692/71 e Nº 7.044/82, sendo que, com a desvinculação do Ensino Técnico em relação ao Ensino Médio, em 1999, foram oferecidos os novos cursos técnicos em Construção Civil, Turismo e Hospitalidade; e em 2000, o Curso Técnico de Enfermagem, seguindo orientações da Lei Nº 9.394/96 e Decreto Federal Nº 2.208/97. Com a Lei nº 5.154/04, retomase a estrutura curricular que integra Educação Geral com formação técnica-profissionalizante,

uma referência nacional de qualidade da Rede Federal de Educação Profissional.

Ao longo de todos esses anos, foram desenvolvidas, ainda, atividades como: Telecurso de 1º e 2º Graus (em convênio com a Prefeitura Municipal de Eunápolis), Incubadora Tecnológica de Eunápolis, Curso Emergencial de Auxiliar de Enfermagem, Agropecuária Sustentável (convênio com o PRONERA/MDA, UNEB e MLT), Técnico em Agente Comunitário de Saúde (PROEJA), além de seminários e encontros na área de educação, formação profissional, ciência e tecnologia e meio ambiente (PDI, 2009).

Atualmente oferece Cursos Técnicos de nível médio (modalidades integrada e/ou subsequente) em Edificações, Enfermagem, Informática, Meio Ambiente, além do Ensino Médio, oferece o Curso Superior em Matemática (Licenciatura Plena) e Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de EJA (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

De acordo com o PDI (2009), e em consonância com a política geral do Instituto Federal da Bahia e de acordo com o Projeto Político Pedagógico, o ensino no IFBA deve ter por princípio a vinculação estreita com a ciência e a tecnologia destinada à construção da cidadania, da democracia, de defesa do meio ambiente e da vida, de criação e produção solidárias em uma perspectiva emancipadora. Deve buscar, ainda, a articulação com a pesquisa e a extensão de forma verticalizada entre os diversos níveis e modalidades de ensino e áreas técnicas/tecnológicas, promovendo oportunidades para uma educação continuada.

No entanto, planejadores e gestores confrontam com o sério problema da evasão de estudantes que continua resistente a todo esforço feito para minorá-la (FREITAS, 2007). A evasão escolar é um fenômeno comum e persistente no sistema educacional brasileiro, ocorre em todos os níveis de ensino, inclusive na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em instituições públicas e privadas. Esse fenômeno ocasiona, dentre outras inconveniências, grande distorção idade/série e provoca gastos desnecessários e desperdícios financeiros, materiais e imateriais. A matrícula nacional de estudantes tem aumentado significativamente, mas a evasão persiste, sendo esta um das preocupações do Ministério de Educação (MEC) e da sociedade em geral, conforme pontua Freitas (2007).

Os novos estudantes têm origem social e étnica variadas, as condições de saúde são igualmente distintas. A idade dos estudantes também varia largamente com o ingresso das crianças de seis anos na primeira série do ensino fundamental, com o atendimento à educação continuada e ao direto e à responsabilidade social de atendimento educacional durante toda a vida do cidadão (FREITAS, 2007). Há várias razões pelas quais os gestores precisam identificar as variáveis que interferem nesse fenômeno. Estudos sobre evasão podem oferecer uma melhor compreensão sobre as razões que levam os estudantes a deixarem a instituição temporariamente ou definitivamente.

Cada vez mais pesquisas realizadas sobre a Evasão Escolar vêm adquirindo espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, em particular, pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas, afirma Queiroz (2002). Estas pesquisas são importantes para atender às intenções

políticas de melhorar continuamente a qualidade da educação e ampliar a oferta de ensino, e, assim, propiciar meios para a permanência bem sucedida dos estudantes que ingressam nos sistemas educacionais.

Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional (QUEIROZ, 2002). Analisando a questão do fracasso e evasão escolar no Brasil, nas décadas de 1960 e 1970, Freitag (1980, p. 61) apud Queiroz (2002, p. 05) destacou que:

Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro no universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%.

Sobre esta questão, porém, numa perspectiva mais recente, Lahóz (2000) citado pela autora acima, afirma que de cada 100 crianças que iniciaram os estudos em 1997, só 66 chegaram à oitava série (QUEIROZ, 2002).

“No ensino técnico brasileiro, a pesquisa sobre evasão escolar, é praticamente inexistente”, foi isso o que verificou uma densa revisão bibliográfica sobre o assunto (MACHADO; MOREIRA, 2010, p. 02). A ausência de estudos sobre o tema pode estar relacionada ao fato de que o processo de democratização da escola técnica de nível médio no Brasil se iniciou recentemente, pontua as autoras citadas acima. E se a democratização do ensino significa o acesso dos estudantes à escola e a sua permanência nos estudos, a crise em um desses dois termos se mostra um problema. A evasão se refere justamente aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos estudos. É, portanto, uma questão relacionada à democratização da escola técnica no país. Também pode ser vista como uma questão de exclusão, o que é mais um elemento para evidenciar a importância de investigarmos um tema muito atual, desenvolvendo estudos sobre indicadores dos processos de evasão escolar, de modo a propor medidas preventivas que contribuam para a permanência do aluno na escola e para a sua formação. Com isso, os índices de qualificação dos jovens para o trabalho podem ser elevados, o que, certamente, contribuirá para maximizar os investimentos governamentais na educação profissional, técnica e tecnológica do país.

### **Análise e interpretação dos resultados**

Para uma melhor organização metodológica, este capítulo será dividido em duas categorias: na primeira, mostraremos os resultados obtidos com os *alunos a evadir*, ou seja, aqueles que mencionaram que têm intenção de abandonar a instituição; na segunda categoria, discutiremos os *alunos que já evadiram*, que desistiram do curso.

Assim, no intuito de detectar os fatores que levaram à evasão dos alunos (segunda ca-

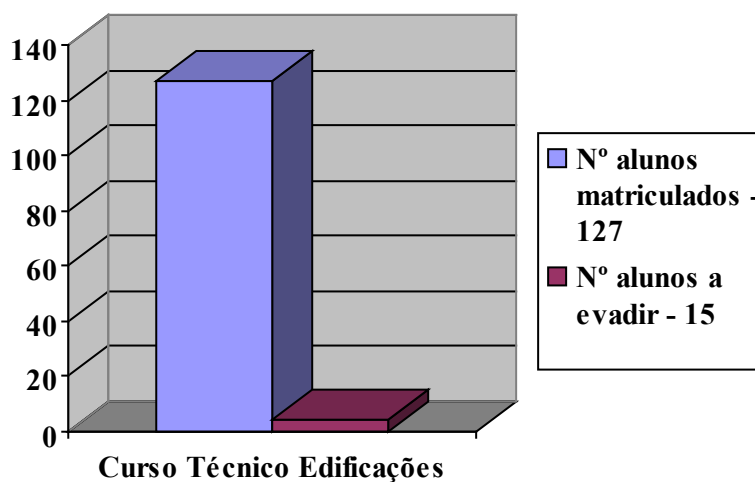
tegoria), ingressos no ano letivo de 2010, dos cursos integrados, buscaram-se informações na Coordenação de Registros Escolares (Cores) do IFBA, *campus* Eunápolis, sendo assim possível formar a listagem da população de estudo. Nela constava um número total 23 alunos evadidos. De posse dessa listagem, foram extraídos os endereços das fichas correspondentes; a partir daí foram realizadas visitas; porém, muitos desses ex-alunos já haviam se mudado. Então, foi necessário fazer contato telefônico a fim de captar os dados.

No caso dos *alunos a evadir* (primeira categoria), contamos com a colaboração dos líderes de turma, que em conjunto com a Coordenação Técnico-Pedagógica (Cotep), identificaram os alunos que manifestavam desejo de evadir da instituição. O número total de alunos participantes da pesquisa a evadir foram 26, conforme gráfico 05, sendo que, destes 15 são do curso técnico de Edificações, 04 da Informática, 03 do Ensino Médio e 04 do curso técnico em Meio Ambiente, conforme os gráficos a seguir. Todos estes alunos foram submetidos às entrevistas e responderam um questionário estruturado.

### Quem são os alunos *a evadir*? Uma análise dos dados desta população

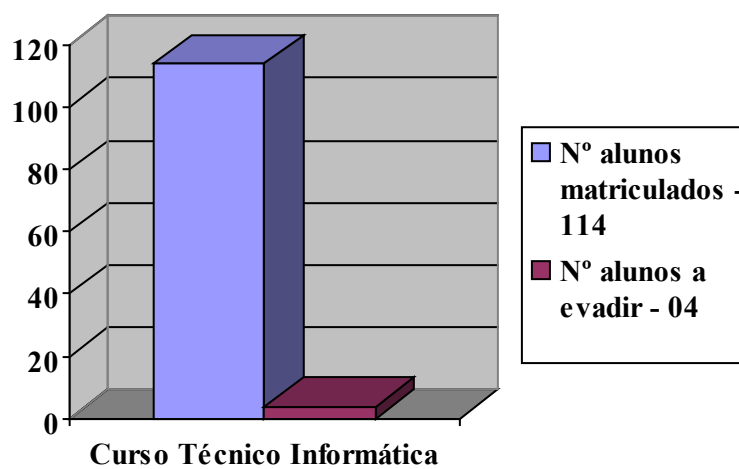
Confira os gráficos abaixo, relacionados aos alunos *a evadir* dos Cursos Integrados e Médio do IFBA *campus* Eunápolis:

**Gráfico 01 – Demonstrativo dos alunos *a evadir* – Curso Técnico em Edificações**



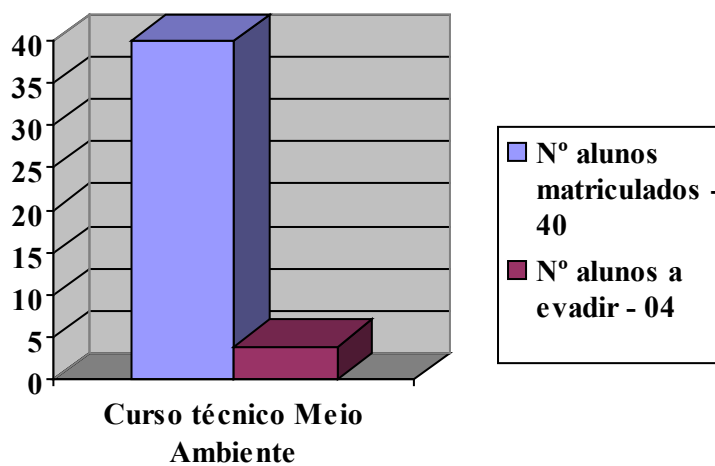
Fonte: CORES/IFBA *campus* Eunápolis

**Gráfico 02 – Demonstrativo dos alunos *a evadir* – Curso Técnico em Informática**



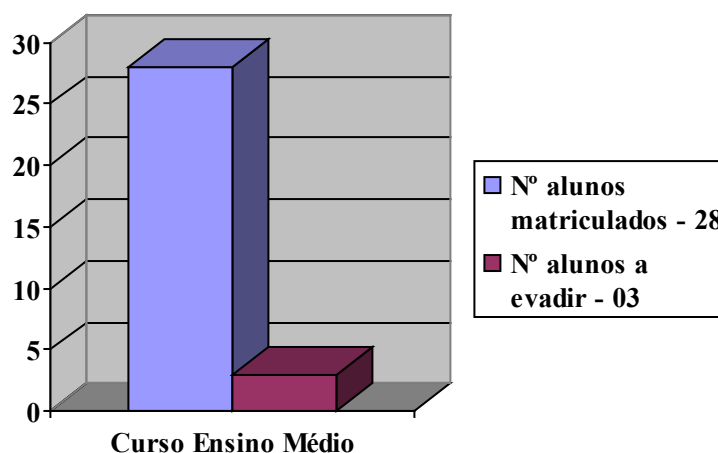
Fonte: CORES/IFBA *campus* Eunápolis

**Gráfico 03 – Demonstrativo dos alunos *a evadir* – Curso Técnico em Meio Ambiente**



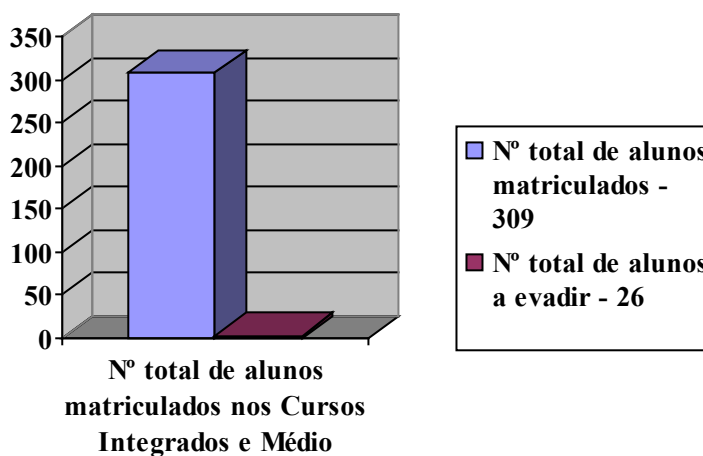
Fonte: CORES/IFBA *campus* Eunápolis

**Gráfico 04 – Demonstrativo dos alunos *a evadir* – Ensino Médio Normal**



Fonte: CORES/IFBA *campus* Eunápolis

**Gráfico 05 – Demonstrativo do total de alunos *a evadir* – Cursos Integrados e Médio**



Fonte: CORES/IFBA *campus* Eunápolis

De acordo com os dados obtidos, os alunos *a evadir* e evadidos possuem um perfil sócio-econômico e educacional similares: provêm de famílias com baixa renda (01 a 03 salários mínimos); são egressos de escolas públicas; não são alunos trabalhadores; ao ingressar, não são motivados pela qualificação profissional. Importante analisar o dado Renda Familiar destes estudantes. Iniciamos com a seguinte questão: quantas pessoas nos dias de hoje têm dificuldades quando se trata do rendimento financeiro? Com os estudantes de Ensino Médio não é nada diferente. Os pais recebem baixos salários e, às vezes, não têm condições de comprar materiais e pagar passagem para seus filhos frequentar a escola, resultando em um típico conflito vivido



pelos estudantes adultos.

O perfil dos alunos *a evadir* mostra os seguintes dados: 77% dos alunos (20) têm entre 14 a 17 anos de idade e 28% dos alunos (06) têm entre 18 e 21 anos de idade. A maioria é do sexo feminino (18 alunos) e 08 são do sexo masculino. E todos residem na cidade de Eunápolis, Bahia. Em relação à etnia/cor, 35% se declaram de cor preta, 31% parda e 27% de cor branca. Em relação à procedência, 65% dos alunos (17) vieram de escolas públicas e 35% (09) de escolas particulares.

Em relação aos meios de transportes utilizados pelos alunos *a evadir*, 4% utilizam transporte próprio, 19% vão a pé, de carona ou de bicicleta para o *campus* e 77% utilizam transporte público. Quando questionamos sobre trabalho, 12% afirmaram que trabalham eventualmente, 15% disseram que trabalham e 73% não trabalham. Ao questionar quais os motivos que levaram os alunos estudarem no IFBA, 2% responderam que foi devido à isenção de mensalidades; 6% foi por incentivo de familiares, amigos e professores; 8% foi para uma melhor qualificação profissional e 17% foi devido à qualidade de ensino. Com relação à renda familiar, 32% (06) dos alunos possuem renda familiar de até um salário mínimo; 27% (07) dos alunos possuem três salários mínimos; 31% (08) dos alunos possuem dois salários mínimos e 19% (05) possuem cinco ou mais salários mínimos. Em ampla revisão de literatura nacional e internacional sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau, Brandão, Baeta e Rocha (1983), citados por Queiroz (2002), explicitam que os alunos de nível sócio-econômico mais baixo têm um menor índice de rendimento e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão. Em face disto, a má alimentação, ou seja, a desnutrição é apontada como um dos fatores responsáveis pelo fracasso de boa parte dos alunos.

Para analisar os fatores que levaram os alunos a pensar em evadir, dividimos em duas categorias de fatores: os conjunturais – os que seriam “externos à instituição” –; e os fatores que chamamos “internos à instituição”, relacionados à estrutura e questões didático/pedagógicas em geral. Importante destacar que cada estudante poderia marcar mais de uma opção e não havia gradação de importância. Segundo a visão de Arroyo (1997, p. 23), “na maioria das causas da evasão escolar, a escola tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”. Obtivemos as seguintes respostas: com relação aos fatores externos à instituição, seis alunos afirmaram que se a situação econômico-financeira que torna difícil continuar no IFBA; dois disseram que foi a incompatibilidade entre os horários; cinco a necessidade de trabalhar; dois a dificuldade de deslocamento e três a estrutura familiar. Como sabemos há uma grande necessidade de trabalho para complementação familiar, logo, infelizmente, o aluno opta entre o trabalho e a escola, e como a escola “não dá dinheiro” imediatamente decidem trabalhar tornando-se um aluno evadido. Arroyo (1986, p.39), chama a atenção sobre essa questão dizendo que “a evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares”. Portanto, ele é responsável pela sua evasão.

Foram relatados outros fatores externos à instituição – características individuais/ vo-

cação pessoal. Eis as respostas: quatro alunos disseram que pensam em abandonar a escola por falta de aptidão para a profissão; quatro alunos falaram de mudança de interesse profissional ou pessoal; um aluno disse desconhecimento a respeito do curso; dois falaram da adaptação à modalidade de educação profissional; treze afirmaram que é devido à dificuldade de aprendizagem procedente das séries anteriores e quatro descompromisso com o autodesenvolvimento.

Com relação aos fatores internos, subdividimos este item em questões estruturais e requisitos didático-pedagógicos. Os principais fatores relacionados às questões estruturais são: o custo financeiro para se manter no curso (04 alunos); os laboratórios e equipamentos para as aulas práticas (02 alunos); falta de atenção e atendimento às suas solicitações (01 aluno) e pressão da sociedade e da família para abreviar a formação do Ensino Médio (02 alunos).

Os fatores relacionados aos requisitos didático-pedagógicos e que motivam o aluno a abandonar, mostraram os seguintes resultados: carga horária total de aulas (07 alunos); reprovação em mais de uma disciplina no semestre (13 alunos); exigência de estágio obrigatório (01 aluno); realização do curso no período de quatro anos (08 alunos); grau de dificuldade de exercícios e provas (11 alunos); excesso de atividades e tarefas avaliativas (10 alunos) e falta de associação entre teoria e prática (04 alunos). Importante destacar que o aluno poderia escolher mais de uma opção.

O professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos. De acordo com o ponto de vista do referido autor, a seleção de conteúdos é de alto valor pedagógico, que deve estar direcionados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirva para o despertar ideológico, conduzindo para o meio social como cidadão crítico, questionador e formador de opiniões. No entanto, a evasão escolar diante das análises e de vários fatores sociais, culturais, históricos e econômicos, estão incluídos nestas causas e conseqüências. Como também a escola possui sua parcela de culpa juntamente com o apoio pedagógico e professores que não procuram ser mais criativo nas suas aulas, pois sabemos que vivemos em um mundo globalizado e a sociedade extra-escolar está à frente do desenvolvimento através das ofertas sociais. Enquanto a escola se mantém atrasada sem nenhuma condição inovadora para competir com o mundo social fora da escola, torna-se difícil reverter este quadro da evasão escolar, a não ser que o corpo escolar procure novas metodologias através da criatividade humana, didática e pedagógica (MENEGOLLA, 1989, p. 28).

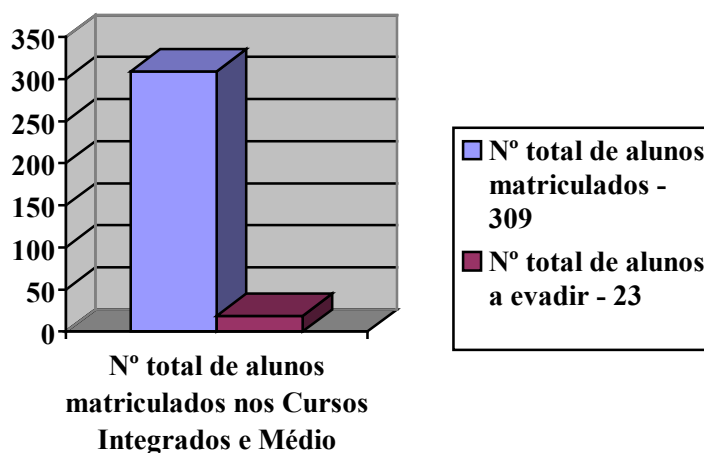
Quando questionamos se o estudante procurou resolver os problemas que o levou a pensar em desistir de estudar no IFBA, 69% (18) alunos responderam que sim, procuraram resolver os problemas na instituição; 19% (05) alunos responderam que não e 12% (03) alunos não responderam. Ao perguntar: “você considera que é uma decisão acertada a saída do IFBA?” 50% responderam que não; 23% responderam que sim; 15% não responderam e 12% tinham dúvidas.

### **Quem são os *alunos evadidos*? Uma análise dos dados desta população**

Como veremos a seguir, o perfil dos alunos evadidos se assemelha ao dos alunos a eva-

dir. O total de alunos evadidos no momento inicial da pesquisa, conforme os dados levantados pela Cores, eram de 23 alunos. Nem todos foram contactados, no entanto, 16 responderam ao questionário, conforme dados apresentados no Gráfico nº 06.

**Gráfico 06 – Demonstrativo do total de *alunos evadidos* – Cursos Integrados e Médio**



Fonte: CORES/IFBA *campus* Eunápolis

75% dos alunos (12) possuem entre 14 a 17 anos de idade; 12,5% (02) possuem entre 18 e 21 anos de idade e 12,5% mais de 22 anos de idade. 62,5% são do gênero feminino e 37,5% do masculino. 69% dos alunos (11) residem no município de Eunápolis; 6% (01) no município de Barrolândia; 6% em Trancoso e 19% (03) em Itabela. Com relação à cor/etnia dos estudantes evadidos, 50% se declaram de cor parda; 37,5% de cor branca e 12,5% dos alunos evadidos de cor preta. 75% (12) procederam de escolas públicas e 25% (04) de escolas particulares. A maioria dos estudantes, 75%, utilizam o transporte coletivo; 13% utilizam o transporte escolar (público) e os outros 12% utilizam transporte próprio.

Quando indagamos se trabalhavam, 88% dos alunos (14) disseram que não trabalhavam, 6% (01) disseram que eventualmente e os outros 6% (01) disseram que sim. Com relação à renda familiar dos alunos evadidos, 31% recebem um salário mínimo; 19% recebem dois salários mínimos; 13% três salários; 31% recebem cinco ou mais salários mínimos e 6% não informaram. Diferentemente dos autores que apontam a criança e a família como responsáveis pelo fracasso escolar, Brandão (1983) citado por Queiroz (2002) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que o fenômeno da evasão e repetência está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Ao verificar os fatores externos à instituição, os Conjunturais, os *alunos evadidos* responderam que se afastaram da escola pelas dificuldades de deslocamento (05 alunos); pela situação econômico-financeira (03 alunos); pela necessidade de trabalhar (01 aluno) e pela

estrutura familiar (02 alunos). Outros fatores externos analisados, no que diz respeito às características individuais/vocação pessoal, os alunos responderam que se afastaram pela falta de aptidão para a profissão (08 alunos); pela mudança de interesse profissional ou pessoal (06 alunos); por estar cursando paralelamente outro curso (02); por desconhecimento a respeito do curso (01 aluno); pela adaptação à modalidade de Educação Profissional (04 alunos); pela dificuldade de aprendizagem decorrente das séries anteriores (06 alunos) e por descompromisso com o autodesenvolvimento (05 alunos).

A Didática dos professores, a falta de orientação sobre o curso, a pressão da família para abreviar a formação do Ensino Médio e o elevado custo financeiro para se manter no curso foram outros fatores que corroboram para a evasão escolar no IFBA. Freitas (2007) aponta que a falta de competência na formação dos educandos, passando o ensino público a perder a credibilidade como instituição formadora, que ao longo de sua história não tem assumido o seu verdadeiro papel, onde tem se utilizado de métodos e técnicas obsoletos, fora da realidade da sociedade. Neste sentido, a cada ano os índices da evasão escolar têm crescido em todos os estados do Brasil, tornando-se estas instituições despreparadas, sem propostas evolutivas, pois sabemos que a educação está dentro de um processo dialético e transformador, mas continua parada sem fornecer aos alunos novas perspectivas. Apesar dos órgãos competentes que direcionam as instituições educacionais priorizarem este setor na qualificação continuada por áreas e abrindo programas na formação superior, os resultados não têm sido o esperado tanto para o MEC como para as famílias e alunos.

Verificou-se que 69% dos estudantes que desistiram procuraram resolver os problemas antes de efetivamente abandonar o curso. E ao indagarmos se eles consideravam acertada a saída do IFBA, 75% responderam que sim e 25%, não. Neste sentido, Freire (1994) insiste em dizer que sempre recusou a palavra exclusão, preferia expulsão, porque dizia que quem se evade, às vezes se evade por conta própria. No caso da evasão escolar a estrutura acaba expulsando camuflando problemas sérios de qualidade de ensino. Segundo ele, a evasão é muito grande, mas a questão se coloca também em outro patamar. Dizia antes que, “numa democracia, qualidade social só pode ser avaliada por quantidade total, pois quantidade sem qualidade é mera expressão de massa. O contrário também é arriscado; porque qualidade sem quantidade é privilégio” (FREIRE, 1994, p. 35).

Como vimos, as causas da evasão escolar são muitas e algumas delas envolvem um contexto social maior, impossível de ser resolvido na instituição escolar. No entanto, se a escola conseguir eliminar os problemas relacionados a ela, já é meio caminho andado. É comum encontrarmos famílias em que o desemprego, as precárias moradias e o baixo nível social e cultural dos pais impossibilitam o acesso de seus filhos às escolas. Segundo Baum, Costa e Ávila (2007), as famílias em que os problemas afetivos, financeiros e o desemprego duram mais que o esperado, geram uma insegurança progressiva nos alunos e dificultam o acesso à escola, pois o custo das passagens é alto, dificultando o deslocamento. O baixo nível cultural e educacional dos pais também limita a possibilidade de uma ação educativa, o que acaba retraindo a partici-

pação e colaboração destes na aprendizagem de seus filhos (BAUM, COSTA, ÁVILA, 2007).

Conforme as autoras acima, a família é o grupo social no qual o indivíduo pode se expressar com intimidade e espontaneidade, sendo um importante elemento para a saúde de seus membros. Em uma família, na qual a falta de afeto, a indiferença e a comunicação inadequada imperam e promovem péssimos resultados na escolaridade, a comunicação entre seus integrantes possui fundamental importância para o bem-estar emocional dos mesmos. Desta maneira, o contexto familiar pode influenciar grandemente o comportamento dos adolescentes, afirmam Baum, Costa e Ávila (2007).

Mediante a busca de fatores que possam explicar os motivos que levam os alunos a evadirem, nos deparamos com uma discussão complexa e cada vez mais fundamentada no fato de que, para cada aluno se encontrará um fator que será o suficiente para explicar o porquê da evasão. Entendemos que a distância entre o ideário e a realidade é um desafio. Superá-lo perpassa pela necessidade de assumirmos esse compromisso de forma responsável e articulada, avaliando as conquistas e projetando as metas. Sem este esforço não há garantias de iniciativas eficazes capazes de realizar de modo pleno a viabilização das conquistas (BAUM, COSTA, ÁVILA, 2007). E, nesse processo, o professor é quem o inicia, quem aciona a rede de combate à evasão, mas os atos seguintes devem ser concatenados, tendo toda ciência das medidas tomadas ou que irão ser tomadas, para o sucesso da intervenção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o problema da Evasão Escolar no nosso país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e conseqüências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada.

Diminuir as altas taxas de evasão e aumentar o número de estudantes que persistem e concluem os cursos com alto padrão de aprendizagem são parte das preocupações dos que definem os rumos da educação. Qualquer modificação introduzida nos planejamentos ou no gerenciamento requer base teórica e empírica para aumentar a possibilidade de acerto. Sugerimos que são necessárias outras pesquisas voltadas para o efeito da gestão educacional sobre a evasão de estudantes e que sejam também envolvidas as secretarias de educação e as demais instâncias dos sistemas educacionais.

Ao final, foi realizada uma avaliação do trabalho e apontadas as seguintes indicações: reformulação dos instrumentos de pesquisa, organizando-os melhor para focar nos anos e nos cursos; criar instrumentos capazes de verificar o que faz o aluno permanecer na instituição, com intuito de reforçar e aprimorar nossos acertos, bem como nos instrumentalizar com um discurso afirmativo no combate à evasão; organizar instrumentos diferenciados para os cursos Subsequentes e Superiores, e realizar diagnósticos referentes ao fenômeno da evasão nesses cursos; envidar esforços no sentido de garantir políticas de permanência dos estudantes e propor medidas relacionadas à garantia de alimentação e transporte, especialmente para alunos

mais carentes.

Para a direção de Ensino do IFBA, *campus* Eunápolis, indicamos o uso da ficha de infrequência como hábito dos docentes; O fortalecimento do Serviço Social do Instituto, bem como a contratação de Assistente Social e técnicos de nível médio para o auxílio no trabalho, assim como a ampliação dos servidores da Coordenação Técnico-Pedagógica (Cotep); considerar, no planejamento pedagógico, o perfil sócio-econômico-cultural do aluno que ingressa atualmente no IFBA; realizar diagnóstico por turma, a partir de 2011, e propor uma linha de ação individualizada e construída pelo conjunto de professores e equipe pedagógica do *campus*; programa de formação continuada para os docentes da instituição, com temas referentes à Educação Profissional Integrada, História da Educação, Avaliação e Gestão Escolar.

### Notas

- <sup>1</sup> No caso dos alunos evadidos, foi construído um instrumento específico para ser aplicado aos seus responsáveis, visto que o movimento de evasão, no caso dos menores, só se realiza com a autorização dos mesmos.
- <sup>2</sup> É importante ressaltar que esse é um processo em movimento, pois a evasão não se concentra ou se extingue com o final dessa pesquisa. Por exemplo, de um total de 309 alunos matriculados na modalidade Ensino Médio Integrado e Ensino Médio Normal, entre março e junho/2010, 49 alunos evadiram ou mencionaram a intenção de evadir. Além disso, por não se tratar de um fenômeno pontual, acredita-se que poderia haver um crescimento desse número, especialmente se as medidas mitigadoras, incluindo a própria pesquisa, não tivessem em processo.
- <sup>3</sup> Estes cursos eram destinados aos alunos da oitava série do Ensino Fundamental nas disciplinas de Português e Matemática como preparação para o ingresso nos cursos técnicos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. G. *Escola coerente à Escola possível*. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8).
- BAUM, C. A.; COSTA, M. R. N.; ÁVILA, M. M. Uma tentativa de fundamentar a evasão escolar. *Revista Psicologia da Universidade Luterana do Brasil*. Guaíba/RS. Julho 2007.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 26 ed. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1994.
- FREITAS, K. S. Gestão Educacional e Evasão de Estudantes. XXII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. *Cadernos Anpae “Por uma Escola de Qualidade para Todos”*. Porto Alegre: novembro de 2007.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, *campus* Eunápolis. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2009-2013)*. Eunápolis/BA, nov. de 2009.
- MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. Educação Profissional no Brasil, Evasão Escolar e transição para o Mundo do Trabalho. Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT). *Anais do Seminário*. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Belo Horizonte/MG, junho de 2010.
- MENEGOLLA, M. *Didática: aprender a ensinar*. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *A história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Disponível em: [http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=51&Itemid=79](http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=79). Acesso em 13 dez. 2010.
- QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. 25<sup>a</sup>